

Org. Johnny Lima

O Que Você Precisa Saber Sobre Ceia do Senhor

Vol. 19



Ministério de Ensino Yahweh

Este estudo foi organizado por Johnny Lima para aprofundar o conhecimento daqueles que querem entender sobre questões que dizem respeito às coisas de Deus, isto é, um guia de estudo para todos aqueles que querem conhecer a verdade em Cristo.

No final dessa obra você encontrará na bibliografia as obras responsáveis pela criação deste guia, ou melhor, as fontes onde foram pesquisadas.



Índice

Introdução	5
A Ceia do Senhor	6
Quantas Vezes Devemos Celebrar a Ceia do Senhor? ..	8
Quem Tem o Direito de Tomar a Ceia do Senhor?	9
Onde Devemos Participar da Ceia?	9
A Relação da Ceia do Senhor Com a Páscoa do Antigo Testamento	10
Um pacto de Sangue	11
Maneiras Diferentes de Entender a Ceia do Senhor	12
1) A Consubstanciação	12
2) A Transubstanciação	13
3) O Misticismo	14
4) Memorial	14
Ceia do Senhor ou Santa Ceia?	15
Vinho Fermentado ou Não? Pão Com Fermento ou Sem fermento?	16
1) Vinho Fermentado ou não Fermentado?	17
2) O Pão Com Fermento ou Sem Fermento?	18
A Ceia do Senhor na Igreja Primitiva	20
O que significa participar "indignamente"?	22
Conclusão	23
Bibliografia	25

Introdução

Nunca devemos em nenhum momento perder o sentido verdadeiro da Ceia do Senhor. Embora muitos cristãos para darem um valor ilusório a Ceia, criam situações antibíblicas para desprezar as que não fazem, como: celebrar a Ceia uma vez no ano, não servir pão com fermento, colocar óleo urgido na massa do pão etc. Todas essas inversões em relação a Ceia, em nada o torna melhor do que uma Ceia celebrada com sinceridade.

A Ceia do Senhor é um memorial, um momento que tiramos para lembrar o que Cristo fez por nós. Também é um anúncio de que um dia cearemos com o Mestre em seu reino.

Seja com fermento ou sem fermento, todos os meses ou uma vez no ano, o que importa para Deus é a comunhão verdadeira do povo do Senhor com seus irmãos. Onde não existe diferença de etnia ou posição social, somos unidos em um só corpo em Cristo.

Prof. Johnny Lima



Organizado para Estudo por

Johnny Lima

Embu das Artes – SP

05/04/2018

Johnny-lima-matosp@outlook.com

A Ceia do Senhor

A expressão ceia do Senhor é mais forte no Novo Testamento, e pela informação que temos, essa celebração aconteceu “*num lugar mobilado e preparado...*” (Mc 14.15a), na última semana do ministério terreno do Filho de Deus (Mt 26.28-29). Foi ela a única coisa que nosso Salvador desejou fazer nesta vida além de Sua missão divina em relação ao Pai (Lc 22.15). Então nossa visão em relação a Ceia do Senhor deve ser: **1) O olhar retrospectivo:** Como memorial, todas as vezes em que celebrarmos a ceia do Senhor, devemos fazê-lo com um olhar retrospectivo – em direção ao Calvário, onde o Senhor, com o seu próprio sangue, pagou o preço exigido pelo resgate de nossas almas. O calvário deve ser permanente o tema de nossas vidas! **2) O olhar introspectivo:** Este é o olhar interior, pessoal, uma espécie de sondagem para saber como está a nossa vida diante do Senhor a quem celebramos quando participamos do pão e do vinho. Ela nos estimula a uma reflexão interior sobre os nossos passos na vida cristã. **3) O olhar expectativo:** Finalmente, a ceia do Senhor é, também, um fator de esperança. Todas as vezes que dela participamos, nossa mente se volta para aquele glorioso dia quando nos assentaremos com o Senhor nas bodas do Cordeiro. O próprio Jesus Cristo assim se expressou: “*E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide até aquele dia em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai*”(Mt 26.29). Paulo, em outras palavras, reiterou a mesma

mensagem: “...anunciais a morte do Senhor até que venha”(1Co 11.26). A primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, foi escrita antes dos Evangelhos. É, portanto, o primeiro relato da Ceia do Senhor e a mais antiga citação de Jesus. *Recebi do Senhor* (1Co 11.23,24). É uma citação de Jesus (Mt 26.26ss). Contrastes a solene tristeza da primeira Ceia com os dos coríntios.

Este segundo sacramento cristão, conhecido por diversos nomes, como ceia do Senhor, comunhão, partir do pão, está fundamentado na Última Ceia quando, “na noite que foi traído” (1Co 11.23), Jesus instituiu a ceia como ordenança continua entre seus discípulos. Um exame do material relevante parece apoiar a teoria de que a última ceia foi a tradicional refeição da páscoa, que recebeu um novo significado da parte de Jesus.

Assim entendemos estas palavras: “*Isto é o meu corpo... Este é o cálice da nova aliança... fazei isto em memória de mim*” (Lc 22.19ss). Jesus falava em aramaico e o que Ele disse, de acordo com o uso aramaico, foi “*este pão meu corpo partido por vocês*”. Não devemos, portanto, enfatizar o verbo “*ser*” (é).

Qualquer tentativa de identificar os elementos com a carne e sangue reais de Jesus, com base num suposto “é” no original (“*este é o meu corpo*”), é absolutamente injustificável. Também não podemos olhar para o momento da ceia do Senhor simplesmente como uma lembrança simbólica intelectual (cf 1Co 10.16ss). Outra coisa é importante dizer: A Ceia do Senhor não é o sacrifício repetido a cada realização. Quem diz que cada realização da Ceia do Senhor o sacrifício é repetido, esta interpretação não é apoiada pela Bíblia, isto é, não tem base bíblica.

Cada relato da Ceia nos leva a pensar no fim dos tempos. Mateus e Marcos registram as palavras de Jesus, quando afirma que não beberá do fruto da videira até que o beba de novo no reino vindouro (Mt 26.29; Mc 14.25). Lucas registra o que Jesus

diz aos discípulos no mesmo contexto: *“Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino”* (Lc 22.29ss). O apóstolo Paulo acrescenta que a ceia deve ser celebrada *“até que Ele venha”* (1Co 11.26). Então devemos entender que todas as vezes que participamos da ceia do Senhor, estamos dizendo: *“Venha Senhor! Estamos aguardando a sua chegada”* (JL).

Quantas Vezes Devemos Celebrar a Ceia do Senhor?

Há igrejas que celebram todos os domingos. Outras celebram todo fim de mês. E ainda outras que celebram só uma vez no ano. Quais delas estão correta? A Bíblia não é clara nesta questão, então o importante é celebrar a Ceia com sinceridade diante do Senhor.

Jesus mostrou aos seus discípulos **como** participar deste memorial, mas não especificou **quando** e **quantas vezes**. Somente disse *fazei isto em memória de mim*.

Percebemos quando os primeiros cristãos observaram a Ceia do Senhor em Trôade: *“No primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e alargou a prática até à meia-noite.”* (Atos 20:7). Neste caso foi celebrada no domingo a Ceia do Senhor, isso não quer dizer que deve ser assim, pois em Atos 2. 46,47 diz que a celebração era todos os dias. Porque para Deus não importa se será no domingo, sábado ou qualquer dia da semana, no caso dos discípulos em Trôade, era importante que se fizesse essa celebração neste dia porque segundo a Bíblia, Paulo viajaria no dia seguinte.

Quem Tem o Direito de Tomar a Ceia do Senhor?

A Ceia do Senhor é um ato espiritual partilhado pelo Senhor com aqueles que estão em fraternidade com Ele. Jesus não ofereceu o pão e o cálice a todos, mas aos seus discípulos (Mateus 26:26). Aqueles que estão servindo ao Diabo não têm o direito de partilhar desta refeição com o Senhor (1 Coríntios 10:16-22).

João conta-nos que somos aptos a participar com Deus na comunhão espiritual somente se andarmos na luz do seu caminho: *"Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado"* (1 João 1:5-7). Somente aqueles que já foram batizados para a remissão dos pecados para entrar no corpo de Cristo devem participar da Ceia do Senhor (Atos 2:38; Gálatas 3:26-28).

Onde Devemos Participar da Ceia?

A Ceia do Senhor é um ato de comunhão entre cada cristão e o Senhor, e é também um ato de comunhão entre cristãos. Em Atos 20:7, os discípulos se reuniam para partir o pão. 1 Coríntios 11:20-22 distingue entre a Ceia do Senhor, que era o propósito de sua reunião como uma congregação, e as refeições comuns, que eram tomadas nas casas de cristãos. Não encon-

tramos nenhuma autoridade na Bíblia para participar da Ceia do Senhor a sós ou fora da assembléia da igreja.

A Relação da Ceia do Senhor Com a Páscoa do Antigo Testamento

A páscoa judaica e a Ceia Cristã apontam para uma só coisa: *“a morte de Cristo”*. O apóstolo Paulo diz em Gálatas 3.8, que *“...tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão...”*. Então entendemos nas palavras do apóstolo Paulo, que o evangelho da graça é muito antes da lei. De igual modo, também é declarado que, após a grande vitória de Abraão sobre os reis inimigos e a reconquista de Ló, seu sobrinho, apareceu em sua tenda, o monarca Melquizedeque, trazendo consigo *“...pão e vinho”* (Gn 14.18). Com esse fato somos levados a crer que Melquizedeque tenha celebrado a primeira Ceia sem saber para Abraão e para sua casa. E imaginando algo parafraseado sobre está questão, seria como se Melquizedeque dissesse: *“Fazei isto, em memória daquele que um dia há de vir a este mundo para salvar os pecadores, do qual eu sou representante de seu sacerdócio agora”* (Pr. Severino Pedro).

Na refeição pascal acreditava-se que os acontecimentos passados voltavam à vida no presente; de modo que, como lemos no Mishanah: *“Em cada geração o homem deve considerar-se como se estivesse saído do Egito”*. Assim sendo, o pão partido por Jesus na ceia e o cálice por Ele tomado falavam de

seu corpo e de seu sangue oferecido em sacrifício, como um meio para um novo Êxodo (cf Lc 9.31) e o estabelecimento de uma nova aliança.

Os judeus deveriam repetir sempre a refeição pascal, confessando sua dependência desse ato histórico de redenção e apropriando-se de seus benefícios (Ex 12.14; 13.9), o cristão na celebração repetida da Ceia do Senhor, dá testemunho do grande ato histórico de redenção em que se fundamenta (1Co 11.24-26) e prova de novo, pela fé, os benefícios desse sacrifício santo.

Um pacto de Sangue

“Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue” (1Co 11.25).

Nos tempos antigos a forma mais solene de aliança era o pacto de sangue, que era selado ou firmado com sangue sacrificial. A aliança feita com Israel no monte Sinai foi um pacto de sangue. Depois que Deus expôs as suas condições e o povo aceitou, Moisés tomou uma bacia cheia de sangue sacrificial e aspergiu a metade sobre o altar do sacrifício, significando esse ato que Deus se havia comprometido a cumprir a sua parte do convênio; em seguida, ele aspergiu o resto do sangue sobre o povo, comprometendo-o, desse modo, a guardar também a sua parte do contrato (Ex 24. 3-8).

A nova aliança instituída por Jesus é um pacto de sangue. Deus aceitou o sangue de Cristo (Hb 9. 14-24); portanto, comprometeu-se, por causa de Cristo, a perdoar e salvar a todos os que vierem a Ele. O sangue de Cristo é a divina garantia de que

Ele será benévolo e misericordioso para aquele que se arrepende. A nossa parte nesse contrato é crer na morte expiatória de Cristo. (Rm 3. 25, 26) Depois, então, podemos testificar que foram aspergidos com o sangue da nova aliança (1Pd 1.2).

Maneiras Diferentes de Entender a Ceia do Senhor

Apresentaremos pelo menos quatros pontos de vista diferentes em relação a Ceia do Senhor.

1) A Consustanciação

Doutrina elaborada pelos luteranos para explicar a função do pão e do vinho na celebração da Ceia do Senhor, isto é, ato de se tomar uma substância juntamente com outra.

Tentando desvencilhar-se da teologia romana da transustanciação, os seguidores de Lutero asseveram que, no ato da Ceia, os elementos (pão e vinho) unem-se às moléculas da carne e do sangue de Cristo.

Martinho Lutero (1483 – 1546) rejeitou a transustanciação, mas insistiu em que o corpo e sangue estão presentes “*em, com e sob*” os elementos do pão e do cálice. Não há modifica-

ção na substância deste, mas quando os comungantes recebem o pão e o vinho, recebem na realidade o corpo glorificado de Cristo que está presente em toda parte. Assim sendo, na Ceia há uma verdadeira presença de Cristo, através dos elementos, pão e vinho, que não mudam a sua natureza.

2) A Transubstanciação

Essa é a explicação filosófica-teológica ensinada por Santo Tomás de Aquino, que tornou a maneira usual da Igreja Católica explicar o sentido da declaração de Cristo, quando disse: “*Isto (é) o meu corpo*”, isto é, mudança duma substância em outra. Tomás de Aquino (1250 d.C.), que vazou um ensinamento da transubstanciação como modelo e prática da doutrina romanista, o papa Leão XIII pronunciou-se em favor de Tomás de Aquino e da doutrina da Transubstanciação, tornando-se assim, a sua filosofia a expressão oficial da Igreja Católica. E foi deste contexto que se desenvolveu a explicação sobre a eucaristia que como todos sabemos tomou o nome de “*transubstanciação*”. Isso queria dizer, de acordo com o pensamento escolástico que no momento da celebração da Ceia do Senhor, quando o sacerdote ou um outro ministro, pronuncia as palavras de consagração na Ceia, toda a substância de pão e vinho ali presente, se muda no verdadeiro corpo e sangue de Cristo, só restando as aparências de pão e vinho. De acordo com esse ensinamento, como a substância é que muda, deve-se chamar de *transubstanciação* e não *transformação*, que é o nome dado às outras mudanças comuns na natureza onde só a forma é que muda. Então fica entendido que o recurso que a igreja romana usa para confundir o significado de expressão “*...em memória...*” com a pa-

lavra “...renovar”, se constitui numa incoerência, primeiro à luz da Bíblia, e depois à luz da gramática. No dicionário da Língua Portuguesa, de Augusto Miranda, a expressão “em memória” tem como sinônimo a expressão “em lembrança”; enquanto que a palavra “renovar” tem como sinônimo a palavra “recompôr”. Portanto, uma nada tem a ver com a outra. Se a morte dum amigo nos vem à memória, isto não é a mesma coisa que renová-la.

3) O Misticismo

Esta interpretação afirma que o apóstolo João declara em seu Evangelho, cap. 6, se relaciona também com a Ceia do Senhor – porém em sentido completamente espiritual. Para os judeus e depois os cristãos, algumas das cerimônias terrenas, tinham paralelos nos céus (Hb 8, 5; 9.23); assim, se há uma Ceia praticada aqui na terra, com vista a lembrar a morte de nosso Senhor, seria então também cópia daquela que será celebrada por Jesus na sua glória.

Esta Ceia encontraria significação simbólica naquilo que Cristo falou no sexto capítulo do Evangelho de João. Essa realidade simbólica é tudo quanto Cristo significaria para a alma humana.

4) Memorial

Como ato memorial, a Ceia do Senhor, deve ser o sentido coloquial que ela tem em o Novo Testamento e também daquilo que ela representa para nós. Não se trata apenas de um

mero símbolo; mas é uma comemoração real, literal e objetiva da morte de Cristo e de tudo que Cristo é para nós.

A memória da morte de Cristo, deveria está presente antes, durante e depois do ato solene de celebração da Ceia. Os termos usados na descrição da Ceia, são presentes e atuais, tais como “isto”, “este”, “deste”, indicando algo vivo que está no presente, bem perto tanto no sentido físico como espiritual. Não se diz “isso”, “aquilo”, “aquele” como coisas distantes da presença e do pensamento.

Deus sabendo da nossa fragilidade e inclinação ao esquecimento, estabeleceu essa festa solene e memorial.

Ceia do Senhor ou Santa Ceia?

Há grande discussão sobre a forma correta e como pronunciar-la. Mas a grande questão aqui não anula o significado verdadeiro e real dessa ordenança.

Todos nós sabemos que a palavra santo no hebraico é *Kadosh*, e no grego *Hagios*, e significa “separado” ou “consagrado a Deus”. Então quem entende que tem de chamar Santa Ceia, acreditam que é algo santo e consagrado. E se pensarmos a respeito, realmente a Ceia do Senhor, também pode ser chamada de Santa Ceia. Pois trata de uma celebração separada realmente, e de acordo com a palavra “santo” a Ceia do Senhor é diferente verdadeiramente de qualquer celebração seja ela religiosa ou não.

Já os que não usam a expressão Santa Ceia, dizem que não usam porque esta expressão não é encontrada no texto bíblico. E também dizem que tudo atribuído à palavra “santo” pode perder sua mensagem primitiva e passar a ser idolatrada, logo eles entendem que chamar essa ordenança de Santa Ceia, pode levar o povo a idolatria. Eu pessoalmente digo que isso é uma bobagem. Pois mais leigo que seja a pessoa cristã, entendo que ela não atribuirá importância ao pão e o vinho além do Senhor Jesus Cristo, mas atribuirá este memorial ao seu Mestre.

Na minha opinião não há nada de errado nas duas pronúncias, porém, gosto de chamar “Ceia do Senhor”.

Vinho Fermentado ou Não? Pão Com Fermento ou Sem fermento?

Esta questão criar uma grande confusão no meio do povo de Deus em geral. Porque uns querem sem o fermento. Outros não se importam com esse detalhe. Outros dizem que o vinho tem que ser não fermentado. Outros dizem que não há problema sobre esta questão. Porém com todas essas preocupações que existem nas igrejas em relação a Ceia do Senhor, uma coisa temos certeza, há sempre a intenção de ser fazer o melhor no que diz respeito a celebração da mesma, então seremos parciais na explicação, mas sempre deixando algo para o leitor pensar, e chegar a conclusão por si mesmo.